

Identificação do conhecimento sobre proteção e prevenção do HIV/AIDS entre universitárias do norte do Paraná

Janete Lane Amadei, M.Sc.* , Jose Ronaldo Alves dos Santos, M.Sc.** , Francisco Albuquerque Klank*** , Paula Carolina Stresser Amadei**** , Manoela Pereira Toledo**** , Lucilene Conceição de Moura****

Docente do curso de Farmácia do Unicesumar, Centro Universitário de Maringá, **Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus Lagarto, *Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, ****Centro Universitário de Maringá*

Resumo

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, cujo objetivo geral foi identificar o nível de conhecimento sobre proteção e prevenção de HIV/AIDS entre universitárias de um Centro Superior de Ensino do Norte do Paraná, frequentadoras dos cursos Enfermagem e Estética. Através de instrumento com questões fechadas foram entrevistadas 174 universitárias: 60 frequentadoras do curso de Enfermagem e 114 do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. Como resultado, obteve-se que (49,43%) das universitárias estavam incluídas na faixa de maior propagação de HIV/AIDS – de 20 a 30 anos, solteiras (68,97%), renda familiar de 01 a 04 salários mínimos vigentes em novembro/2009 (47,13%), residiam com a família (77,59%) e não realizaram exames de HIV (84,48%). Sobre os itens abordados, houve discordância sobre a prevenção e concordância sobre os modos de transmissão do vírus HIV. Conclui-se que as abordagens sobre o vírus e a patologia realizadas pela saúde pública têm atingido o objetivo de levar o conhecimento, mas existem pontos que devem ser abordados e sanados. Com os resultados obtidos sugerimos reforçar ações já existentes e incentivar a elaboração de programas que conscientizem a população jovem sobre as formas de proteção e prevenção contra o vírus do HIV.

Palavras-chave: síndrome de imunodeficiência adquirida, prevenção de doenças, conhecimento.

Abstract

Identification of knowledge on HIV/AIDS protection and prevention among female university students of north of Paraná

This is a descriptive and exploratory study with qualitative approach, which aimed at identifying the level of knowledge on HIV/AIDS protection and prevention among female university students of a Higher Education Center in northern Paraná, enrolled in nursing courses and aesthetics. Using an instrument with closed questions, 174 university students were interviewed: 60 enrolled in the Nursing Course and 114 in the Technology in Aesthetic & Cosmetic Course,

Recebido em 19 de fevereiro de 2013; aceito em 26 de setembro de 2013

Endereço de correspondência: José Ronaldo Alves dos Santos, Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Enfermagem Campus Prof. Antônio Garcia Filho, Rua Padre Álvares Pitangueira, 248, 49400-000 Lagarto SE, E-mail: ronacaju@yahoo.com.br

respectively. As a result, it was found that (49,43%) university students were included in the age group at high risk to spread HIV/AIDS - 20 to 30 years, unmarried (68,97%), family income, 01 to 04 minimum wages on November 2009 (47,13%), living with family (77,59%) and did not get a HIV test (84,48%). With regards to the items addressed, there was disagreement on the prevention methods and agreement on the modes of transmission of HIV. It is concluded that the approaches carried out by public health on the virus and the disease have achieved the goal of bringing knowledge, but there are points that should be discussed and solved. With the results obtained, we suggest to strengthen existing actions and encourage development of programs that educate young people about methods of protection and prevention against HIV virus.

Key-words: acquired immunodeficiency syndrome, disease prevention, knowledge.

Resumen

Identificación del conocimiento sobre protección y prevención del VIH/SIDA entre estudiantes universitarios del norte de Paraná

Estudio descriptivo-exploratorio, con abordaje cualitativo, cuyo objetivo fue identificar el conocimiento sobre protección y prevención contra el VIH/SIDA entre estudiantes universitarios del sexo femenino de un Centro de Enseñanza Superior del norte de Paraná de los cursos de Enfermería y Estética. A través de instrumento con preguntas cerradas fueron entrevistadas 174 estudiantes universitarias: 60 del curso de Enfermería y 114 del Curso de Tecnología Estética y Cosmética. Los resultados mostraron que (49,43%) de las estudiantes universitarias estaban incluidas en el grupo de edad de mayor propagación del VIH/SIDA – de 20 a 30 años, solteras (68,97%), renta familiar de 01 a 04 salarios mínimos vigentes en noviembre del 2009 (47,13%), residían con la familia (77,59%) y no realizaron exámenes de VIH (84,48%). Sobre los ítems abordados, hubo discordancia sobre la prevención y concordancia sobre los modos de transmisión del virus VIH. Se concluye que los abordajes realizados por la salud pública respecto al virus y la patología han conseguido el objetivo de llevar el conocimiento, aunque existen puntos que necesitan ser discutidos y solucionados. Con los resultados obtenidos, sugerimos reforzar las acciones ya existentes e incentivar la elaboración de programas que concienticen la población joven de formas de protección y prevención contra el virus VIH.

Palabras-clave: síndrome de inmunodeficiencia adquirida, prevención de enfermedades, conocimiento.

Introdução

Para as mudanças tecnológicas projetadas, tem sido relevante o debate travado mundialmente sobre a saúde reprodutiva e sexual feminina e os direitos pertinentes [1]. De acordo o Ministério da Saúde, no período de 1980 até junho de 2006, o Brasil acumulava 433.067 casos de AIDS, sendo o país mais habitado e o que possui maior índice de pessoas com HIV na América Latina, correspondendo a aproximadamente 1,8 milhões de pessoas infectadas [2].

O problema persiste porque os jovens permanecem como um dos grupos mais vulneráveis da epidemia [3]. Desde o começo da epidemia o grupo etário mais atingido, em ambos os sexos, tem sido o de 20 a 39 anos que, sistematicamente, representa mais de 60% dos casos de AIDS [4]. Entre as categorias de transmissão, a forma que continua a crescer é a heterossexual, sendo esta a que mais tem contribuído para a feminização da epidemia [5].

O Ministério da Saúde demonstra que o aumento na incidência entre os mais jovens é devido à prática de dispensar o preservativo ou porque não tem acesso a ele ou não é capaz de convencer o parceiro/parceira da necessidade do seu uso, entre outras causas. O termo “grupo de risco” passou então a ser substituído, principalmente no meio acadêmico, pelo conceito de vulnerabilidade social ao HIV/AIDS, que diz respeito a um conjunto de fatores estruturais que condicionam o avanço da epidemia, como a promiscuidade, o não uso de preservativos, o compartilhamento de drogas injetáveis, entre outros [6].

A epidemia de HIV cresce de forma silenciosa, pois o diagnóstico da infecção é tardio ou a maioria dos indivíduos não realiza o teste anti-HIV. Realizar exames para diagnóstico precoce de HIV é uma das estratégias adotadas na prevenção e controle desta patologia.

Os dados obtidos caracterizam informações epidemiológicas que contribuem para a vigilância do HIV, permitindo o melhor planejamento de ações de prevenção e assistência em saúde.

Objetivo

Este trabalho foi desenvolvido com objetivo de identificar o nível de conhecimento sobre proteção e prevenção de HIV/AIDS entre universitárias do sexo feminino. O universo é de frequentadoras dos cursos de Enfermagem e de Estética de um Centro Superior de Ensino do Norte do Paraná.

Material e métodos

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado com universitárias de um Centro Superior de Ensino do Norte do Paraná. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESUMAR conforme certificado número 381/2009, sendo contemplados todos os aspectos éticos da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

A amostra foi composta por 174 universitárias do sexo feminino, matriculadas no período letivo de 2009 no Curso de Enfermagem e Tecnologia em Estética e Cosmética, por serem ambos da área de saúde, mas com ênfase diferente na abordagem do processo saúde-doença.

Utilizou-se para seleção os seguintes critérios de inclusão: ser do sexo feminino, estar matricula-

do regularmente nos cursos citados, concordar em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2009, na qual foi aplicado como instrumento um questionário constituído por questões fechadas pertinentes ao objeto de estudo.

O tratamento dos dados foi realizado através da organização e distribuição de frequência, agrupada de acordo com o curso das universitárias entrevistadas e apresentados em forma de tabela de distribuição de frequência.

Resultados e discussão

Foram entrevistadas 174 universitárias, sendo 60 frequentadoras do curso de Enfermagem e 114 do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. Observa-se na Tabela I que a maioria das universitárias entrevistadas estava incluída na faixa de maior propagação de HIV/AIDS – de 20 a 30 anos (49,43%), solteiras (68,97%), renda familiar de 01 a 04 salários mínimos vigentes em novembro/2009 (47,13%), residiam com a família (77,59%) e não realizaram exames de HIV (84,48%).

Nas questões que abordavam ações sobre proteção contra o vírus HIV (Tabela II), as universitárias

Tabela I - Perfil socioeconômico das universitárias entrevistadas de Enfermagem e Tecnologia em Estética e Cosmética, 2009.

		Enfermagem		Estética e Cosmética		Total	
		n	%	n	%	n	%
Total de entrevistadas		60	100,00	114	100,00	174	100,00
Idade (anos)	Menos 20	14	23,33	52	45,61	66	37,93
	De 20 a 30	28	46,67	58	50,88	86	49,43
	De 30 a 40	12	20,00	3	2,63	15	8,62
	Acima 40	6	10,00	1	0,88	7	4,02
Estado civil	Solteiro	39	65,00	81	71,05	120	68,97
	Casado	14	23,33	22	19,30	36	20,69
	Companheiro	4	6,67	9	7,89	13	7,47
	Separado/divorciado	3	5,00	-	-	3	1,72
	Não respondeu	-	-	2	1,75	2	1,15
Renda familiar	1 a 4	24	40,00	58	50,88	82	47,13
	5 a 8	29	48,33	37	32,46	66	37,93
	9 a 12	4	6,67	11	9,65	15	8,62
	Outro	1	1,67	2	1,75	3	1,72
	Não respondeu	2	3,33	2	1,75	4	2,30
Mora com	Família	39	65,00	96	84,21	135	77,59
	Sozinha	9	15,00	9	7,89	18	10,34
	Amigos	6	10,00	4	3,51	10	5,75
	Parentes	4	6,67	3	2,63	7	4,02
	Não respondeu	2	3,33	2	1,75	4	2,30
Fez exame para HIV?	Sim	14	23,33	13	11,40	27	15,52
	Não	46	76,67	101	88,60	147	84,48

concordaram que o uso de preservativo (95%) e não compartilhar seringa e agulhas (93%) são maneiras de prevenir, caracterizando que estas ações são de conhecimento da maioria das entrevistadas.

Nos outros itens abordados, houve discordância entre os dois grupos entrevistados (Enfermagem/Estética): a escolha de parceiros que aparentam boa saúde (6,67% / 90,35%); tomar anticoncepcionais protege contra o vírus (70,00% / 5,26%).

O uso de anticoncepcional oral pode impedir a gestação, mas não a contaminação do parceiro sexual. Este conhecimento decorre do recebimento de informações adequadas sobre a inutilidade do uso desta modalidade contraceptiva pela interferência na atividade dos antirretrovirais [7].

No item tratamento da mãe portadora de HIV, a Enfermagem enfatiza que sim (93,33%), mas percebe-se dúvida entre as universitárias da Estética, com índices equivalentes nas respostas SIM (51,75%) e NÃO (45,61%), caracterizando o desconhecimento deste meio de transmissão do HIV. Este conhecimento é relevante na prevenção da transmissão vertical para mulheres em fase de vida reprodutiva.

Galvão *et al.* [7] referem que a transmissão perinatal é uma consequência dramática do envolvimento da mulher na epidemia. Segundo o Ministério da Saúde, a consequência de mulheres contraírem o HIV precocemente, em fases da vida

de grande fertilidade, é o aumento no número de gestantes que podem contaminar seus filhos [5].

A Tabela III apresenta os índices de conhecimento das universitárias sobre a transmissão do vírus HIV e demonstra concordância entre os grupos e respostas. As respostas obtidas foram consideradas adequadas por estarem de acordo com as orientações sobre os métodos de prevenção do vírus HIV difundidas pelo Ministério da Saúde do Brasil através de campanhas educativas [5].

Conclusão

Com base nos nossos resultados, foi constatado que as universitárias apresentaram domínio satisfatório nas questões inerentes à prevenção da HIV/AIDS, mas universitárias do curso de Estética caracterizavam dúvidas e relevante desconhecimento de ações para a não transmissão do vírus.

Considerando que os profissionais de Estética são profissionais de saúde e estão expostos a acidentes, tornando-se expostos ao risco, é necessário que tenham noção sobre a dimensão da AIDS, com ênfase no número de indivíduos infectados e ainda assintomáticos; nas formas mais frequentes de contágio durante a atividade profissional; e ênfase quanto à necessidade de obediência irrestrita às normas de proteção individual durante as atividades profissionais de rotina.

Tabela II - Distribuição das universitárias de Enfermagem e Estética segundo o índice de conhecimentos sobre proteção contra o vírus HIV

Você acha que...		Enfermagem		Estética		Total	
		n	%	n	%	n	%
Total de entrevistados		60	100,00	114	100,00	174	100,00
Só transar com pessoas que aparentam ter boa saúde é uma maneira de se proteger do vírus da AIDS?	Sim	4	6,67	103	90,35	107	61,49
	Não	55	91,67	4	3,51	59	33,91
	Não respondeu	1	1,67	0	0,00	1	0,57
Transar usando camisinha é uma forma de se proteger do vírus da AIDS?	Concordo	57	95,00	109	95,61	166	95,40
	Não concordo	3	5,00	5	4,39	8	4,60
Se a mulher tomar remédio para não engravidar, é uma forma de se proteger contra o vírus da AIDS?	Sim	42	70,00	6	5,26	48	27,59
	Não	17	28,33	106	92,98	123	70,69
	Não respondeu	1	1,67	0	0,00	1	0,57
Se tratar a mulher grávida que tem o vírus da AIDS pode evitar que ela transmita o vírus para o bebê?	Sim	56	93,33	59	51,75	115	66,09
	Não	4	6,67	52	45,61	56	32,18
	Não respondeu	0	0,00	3	2,63	3	1,72
Não usar seringas e agulhas já utilizadas é uma forma de se proteger do vírus da AIDS?	Sim	56	93,33	107	93,86	163	93,68
	Não	4	6,67	7	6,14	11	6,32

Tabela III - Distribuição das universitárias de Enfermagem e Estética segundo o índice de conhecimento sobre a transmissão do vírus HIV.

Você acha que uma pessoa pode pegar AIDS se ...		Enfermagem		Estética		Total	
		n	%	n	%	n	%
Total de entrevistados		60	100,00	114	100,00	174	100,00
Transar sem camisinha?	Sim	56	93,33	106	92,98	162	93,10
	Não	4	6,67	8	7,02	12	6,90
Se usar os mesmos talheres, pratos e copos de alguém que tem AIDS?	Sim	2	3,33	12	10,53	14	8,05
	Não	57	95,00	102	89,47	159	91,38
	Não respondeu	1	1,67	0	0,00	1	0,57
Se usar o mesmo banheiro que alguém que tem AIDS usa?	Sim	2	3,33	12	10,53	14	8,05
	Não	58	96,67	102	89,47	160	91,95
Se beijar na boca uma pessoa que tem o vírus da AIDS?	Sim	5	8,33	23	20,18	28	16,09
	Não	54	90,00	91	79,82	145	83,33
	Não respondeu	1	1,67	0	0,00	1	0,57
Durante a gravidez ou o parto, a mãe pode passar o vírus da AIDS para a criança?	Sim	59	98,33	100	87,72	159	91,38
	Não	1	1,67	14	12,28	15	8,62
For picada de insetos?	Sim	4	6,67	20	17,54	24	13,79
	Não	56	93,33	94	82,46	150	86,21
Se receber sangue contaminado pelo vírus do HIV?	Sim	60	100,00	112	98,25	172	98,85
	Não	0	0,00	2	1,75	2	1,15

Sugere-se reforçar ações já existentes e incentivar a elaboração de programas que conscientizem as universitárias da área da saúde. Independente do curso, composto principalmente por jovens de 20 a 30 anos, as formas de proteção e prevenção contra o vírus do HIV nos itens detectados que sugerem dúvida ou questionamento. Enfatizamos que o conhecer/saber deve ser adotado como postura de cuidado com a vida voltada para o senso de responsabilidade individual e coletivo.

Agradecimentos

Deixamos nossos expressos agradecimentos ao Centro Superior de Ensino de Maringá pela permissão da execução e incentivo para o desenvolvimento desta pesquisa com a concessão de bolsa de Projeto de Iniciação Científica (PICC CESUMAR).

Referências

1. Mandu ENT. Trayectoria asistencial en el ámbito de la salud reproductiva y sexual: Brasil, siglo XX. Rev Latinoam Enferm 2002;10(3):358-71.
2. Oliveira HN. Usuários de serviços de saúde mental e vulnerabilidade para DST/HIV: estudo piloto [Dissertação]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.
3. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Ministério apresenta metas para AIDS até 2006. Brasília: MS; 2006.
4. Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CLandmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev Soc Bras Med Trop 2001;34(2):207-17.
5. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Aids. Bol Epidemiol Aids 2001;15:1-59.
6. Sousa MCP, Santo ACGE, Motta SKA. Gênero, vulnerabilidade das mulheres ao HIV/Aids e ações de prevenção em bairro da periferia de Teresina, Piauí, Brasil. Saúde Soc 2008;17(2):58-68.
7. Galvão MTG, Cerqueira ATAR, Marcondes-Machado J. Medidas contraceptivas e de proteção da transmissão do HIV por mulheres com HIV/Aids. Rev Saúde Pública 2004;38(2):194-200.